# AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS HISPANO-AMERICANAS NO LIVRO DIDÁTICO *FORMACIÓN EN ESPAÑOL: LENGUA Y CULTURA*

Valdecy de Oliveira Pontes[1]

Juliana Liberato Nobre [2]

**Resumo:** Nesta pesquisa, trataremos das variedades linguísticas, em específico, hispano-americanas no livro didático de língua espanhola *Formación en Español: Lengua y Cultura*, selecionado pelo PNLD 2014. Assumimos os pressupostos teóricos dos estudos sobre variação linguística e ensino dos seguintes autores: Labov (1978 e 2003), Moreno Fernández (2010), Coan e Pontes (2013), Pontes (2014), Kraviski (2007), Rodrigues (2005), Santos (2002, 2007) e Bugel (1999). No tocante aos resultados obtidos, pudemos verificar que o livro de espanhol procura, mesmo que de forma limitada e incipiente, conscientizar o aluno da ocorrência da variação nos níveis lexical e fonético-fonológico, apesar de predominar uma abordagem estruturalista, na maioria dos conteúdos trabalhados e, também, considerar as variedades hispano-americanas homogêneas, apresentando-as em um único bloco "espanhol da América".

**Palavras-chave:** Livro didático. Variedades hispano-americanas. Sociolinguística Educacional.

**Abstract:** In this research, we deal with the specific hispanic-american language varieties in the Spanish-language coursebook *Formación en Español: Lengua y Cultura,* selected by the PNLD 2014. Our background are the studies on linguistic variation and teaching by the following authors: Labov (2003), Moreno Fernández (2010), Coan and Bridges (2013), Bridges (2014), Kraviski (2007), Rodrigues (2005), Santos (2002, 2007) and Bugel (1999). Regarding the results obtained, we could observe that the Spanish coursebook at hand seeks, even in a limited and incipient way, to make the student aware of the occurrence of variation in the lexical and phonetic-phonological levels, despite the predominance of a structuralist approach in most of the contents dealt with. There is also a tendency to consider the Hispanic-American varieties as a homogeneous group, presenting them as a single block, "Spanish of America".

**Keywords:** Coursebook. Hispanic-American Varieties. Educational Sociolinguistics.

## Introdução

[1] Professor doutor em Linguística (UFC) e com Pós-Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC). Atualmente, é Professor Adjunto na graduação em Letras-Espanhol, no Programa de Pós-graduação em Linguística e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valdecy. pontes@ufc.br

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A partir dos anos 90, com a criação do MERCOSUL, o ensino de língua espanhola ganhou terreno no Brasil. Vêm-se desenvolvendo diversas políticas de difusão linguística, criação de materiais didáticos adequados a estudantes brasileiros, capacitação de professores, entre outros. Sabe-se, também, que o espanhol é falado em mais de 20 países e que é a língua oficial em diversas organizações internacionais, o que aumenta as razões pelas quais é importante estudar espanhol, conforme Moreno Fernández (2010).

Quanto ao ensino de espanhol no Brasil, na década de 60, não havia muitas produções de materiais, atualmente, podemos perceber que há uma grande variedade de tais livros. Para tanto, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que foi instituído pelo decreto n° 91.542 (1985). Os livros produzidos contemplavam todas as modalidades de ensino, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia para alunos de 6° a 9° ano do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que os livros didáticos de inglês e de Espanhol foram incluídos no programa a partir do PNLD 2011 (Ensino Fundamental) e 2012 (Ensino Médio).

Considerando esse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar a abordagem das variedades linguísticas no livro didático, um dos selecionados pelo PNLD 2014, *Formación en Español: Lengua y Cultura*, em específico, as variedades hispano-americanas.

**Ensino, livro didático e variação da língua espanhola**

Muitas são as razões para os brasileiros quererem aprender o espanhol. De acordo com Moreno Fernández (2010), alguns dos motivos seria a criação do MERCOSUL (Mercado dos países do sul da América) em 1991, o surgimento de empresas sendo a língua materna o espanhol, as quais possibilitaram vários trabalhos que serviram de incentivo para a aprendizagem da língua estrangeira citada, além desse, o espanhol é uma das línguas mais faladas do mundo e facilita a comunicação para se tratar de economia, comércio, política e cultura. Mas, esse interesse pelo espanhol apenas se concretizou em 05 de agosto de 2005 com a lei n. 11.161, a qual oficializa o ensino de espanhol como língua estrangeira no sistema educativo brasileiro. No ensino básico a oferta da disciplina é opcional, mas é obrigatória no ensino médio. No entanto, essa lei foi revogada em 2017 com a medida provisória 746 que traz modificações ao sistema educacional brasileiro. A partir de sua publicação, a oferta de língua espanhola passa a ser opcional, também, no ensino médio.

De acordo com informações da COPESBRA (Comissão Permanente de

Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro), em 2006, há documentos que servem como um apoio de ensino ao professor, a saber: (i) OCNEM - LE (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) elaboradas pelo Ministério da Educação do Brasil, as quais possuem uma parte dedicada ao ensino do espanhol; (ii) PCNEF-LE (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental) e PCNEM- LE ((Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental), esses não possuem uma parte específica do ensino de espanhol, mas dá orientações de como ensinar as línguas estrangeiras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram criados pelo Ministério da educação (MEC), com a finalidade de ajudar na orientação das instituições de ensino e professores na elaboração de propostas curriculares adotadas pelas escolas. O objetivo desses parâmetros é auxiliar o trabalho mostrando estratégias para a atuação na sala de aula na busca da melhoria do ensino. Neste âmbito, o livro didático (LD) também é um importante instrumento de ajuda ao professor quanto ao ensino e tem o auxílio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para melhorias a cada três anos. O livro didático é um material de caráter pedagógico. Surgiu como complemento aos livros clássicos, utilizados na escola, inicialmente buscando ajudar na alfabetização e na divulgação das demais competências, conforme Pontes (2014).

Na atualidade, segundo dados oferecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é responsável pela distribuição de obras didáticas de todos os componentes curriculares. Esse programa é focado na educação básica brasileira, com exceção da Educação Infantil, e é fundamental para a evolução do processo do livro didático. A escolha desse material é feita em consenso pelos professores da rede pública, responsáveis pela disciplina, e renovada a cada três anos. O PNLD envia exemplares de amostra das coleções autorizadas às escolas para que os professores possam avaliar e selecionar as mais adequadas à realidade e ao contexto no qual estão inseridos os seus alunos. Segundo Rojo (2013), no que tange aos livros distribuídos a partir de 2011, eles são considerados “livros novos”, sobre os quais, quase não há estudos dispensados em relação ao seu currículo e suas metodologias de ensino.

No que se refere ao trabalho com a variação linguística, Lima (2014) afirma que o livro didático não deve apresentar este tema apenas para cumprir uma exigência formal, mas deve haver um compromisso no que diz respeito a sua defesa e discussão. No entanto, conforme Faraco (2015), os livros abordam a variação linguística, de forma superficial, restrita a exemplos de variação geográfica e excluem a variação social que é, de fato a

verdadeira questão a ser explorada, já que esta serve de base para a análise de aspectos socioculturais inerentes à cada comunidade de fala. Por exemplo, para González (2015, p. 244): “a distinção entre norma culta e norma-padrão é extremamente importante para uma pedagogia de língua, pois insiste sobre o fato de que há uma distinção entre aquilo que os falantes "mais cultos" usam em suas interações sociais e aquilo que é preconizado como "o certo"”.

Por outro lado, Bagno (2007), com base em estudos sobre o ensino da variação linguística, afirma que a maioria das gramáticas e dos livros didáticos de Português limita-se à utilização de exercícios mecânicos de classificação e de análise sintática de estruturas, sem a devida contextualização para uma prática real de uso, o que revela uma concepção de língua estável e homogênea, distante da realidade linguística. Esse fato, também, é recorrente no ensino de língua estrangeira, conforme atestam pesquisas sobre o ensino da variação linguística em Inglês e Espanhol, tais como: Bugel (1999), Santos (2002, 2005), Rodrigues (2005), Kraviski (2007), Pontes (2009, 2014). Essa prática leva o aluno à utilização mecânica das estruturas da variedade padrão que não necessariamente lhe ajudam no momento de produzir um texto, pois ele não consegue adequar essas estruturas ao contexto de sua produção textual (gênero, suporte, tipo). Segundo Labov (2003), alunos norte-americanos que foram expostos durante toda a sua vida estudantil ao Inglês padrão não conseguem reproduzi-lo com sucesso em uma entrevista de emprego de vinte minutos. Labov (2003) aponta que um dos fatores que contribui para este resultado é a desvalorização e até o preconceito por parte da escola com relação à variedade falada pelo educando. De acordo com Labov e Harris (1986, apud Bortoni-Ricardo, 2005, p.181): “a simples exposição a outro dialeto no domínio da escola ou pela mídia não acarreta mudanças no repertório básico de um falante”.

Segundo Pontes (2014), nos livros didáticos de Língua Espanhola, há predomínio de uma abordagem estruturalista em detrimento de um trabalho efetivo a partir dos efeitos de sentido das diversas formas da língua em contexto comunicativo. Os exercícios e atividades deveriam levar o aluno a refletir sobre os usos linguísticos, mas o que os livros apresentam são propostas estruturais. Para Rodrigues (2005), o livro didático de Língua Estrangeira deveria fornecer subsídios para que o aluno pudesse interagir nas diversas situações comunicativas, quer dizer, se a língua tem um caráter heterogêneo, estes subsídios deverão contemplar as variações da língua alvo em função de diversos fatores, como a região geográfica, os aspectos sociais e os contextos. Corroborando esta questão, González (2015, p. 245) assevera que: "é necessário refletir sistematicamente sobre a variação, discutir suas

contribuições para a construção de sentidos, percebê-la atuando em todos os níveis linguísticos e em todas as interações, entendê-la como sinal de riqueza da língua". Coelho et al. (2015) propõem, ainda, uma reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variedades da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

Considerando o crescente desenvolvimento dos livros didáticos de Espanhol, percebe-se ainda que, nesses exemplares, a variedade privilegiada, quase que unicamente, é a variedade madrilenha. A rigor, as variações ocorrem com maior ênfase no nível lexical, seguido do fonético, e, por último, do morfossintático. Na atualidade, a importância de se romper com esta tradição e reconhecer a complexidade linguística das diversas possibilidades interpretativas atreladas à interação de línguas e de culturas distintas. Esta riqueza de diversidade não tem sido levada em consideração no ensino em muitas instituições, e, tampouco, é contemplada a contento nos manuais didáticos. Porém, é de suma importância levá-la em consideração na hora de ensinar Espanhol como Língua Estrangeira, pois, muitas vezes, os manuais apresentam somente uma única variedade do Espanhol como se a língua fosse um bloco homogéneo, conforme afirma Kraviski (2007). De acordo com a autora, quando os livros didáticos exploram as variedades americanas, o fazem de forma superficial e aparecem, em sua maioria, em pequenos textos, figuras, notas de rodapé ou, ainda, em algum tópico de curiosidade.

No entanto, é imprescindível que o aluno tome conhecimento da diversidade linguística do Espanhol. Portanto, o livro didático não deve ser a única fonte de *input* no ensino de língua. Pois, para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental (PCNEF-LE): "a questão da variação linguística em língua estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão" (BRASIL, 1998, p. 47). Ademais, é importante que o professor complemente o conteúdo, abordado pelo livro didático, com outros materiais, inclusive autênticos[3], como *input* para aperfeiçoar o trabalho com a variação linguística. Nos volumes aqui analisados, veremos que há um perceptível direcionamento no sentido de se combater o preconceito linguístico e de valorizar a multiplicidade linguística, mas falta uma base teórica consistente, e há, inclusive,

[3]Segundo Kramsch, o termo 'autêntico' é usado em oposição à linguagem artificial pré-fabricada dos livros-texto e dos diálogos instrucionais; refere-se à forma não-pedagógica de uso da linguagem em situação natural de comunicação. (KRAMSCH, 1993, p.175).

confusão no emprego de termos e de conceitos que prejudicam o trabalho que se faz em torno dos fenômenos de variação e mudança linguística.

Considerando os estudos teóricos apresentados no artigo sobre a relevância das variedades linguísticas hispano-americanas, sua abordagem no Livro Didático e como se trabalha em sala de aula, exporemos a seguir a análise do Livro Didático *Formación en Español: Lengua y Cultura,* pertencente ao PNLD 2014.

**Metodologia**

Com o objetivo de analisar, sob o viés da Sociolinguística, a abordagem das atividades de variantes hispano-americanas por parte do Livro Didático de Língua Espanhola *Formación en Español: Lengua y Cultura*, selecionado pelo PNLD 2014 (Programa Nacional de Livro Didático), adotamos a pesquisa descritiva. O Livro Didático será observado nas atividades de variação linguística e a partir disso, serão levantados dados, visando, inicialmente, a análise na perspectiva adotada e, em seguida, a proposição de sugestões, caso sejam necessárias, para as atividades analisadas.

**Procedimentos metodológicos**

Para alcançarmos os objetivos da pesquisa, analisaremos, nos LD escolhidos, as seguintes questões:

1) O LD expõe as variedades hispano-americanas como um bloco homogêneo ou explora a variação diatópica?

2) Na abordagem das variedades hispano-americanas o LD considera apenas a norma padrão?

3) O LD explora o papel das variáveis e variantes a partir do contexto de uso da língua?

4) O LD analisa a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita nas diferentes variedades hispano-americanas?

5) O livro do professor fornece subsídios para o ensino das variedades do espanhol na América?

**Descrição e análise dos resultados**

Nesta seção, serão apresentadas as descrições e a discussão dos dados obtidos no LD de Língua Espanhola *Formación en Español: Lengua y Cultura*, com base nas questões

apresentadas na metodologia e nas considerações teóricas apresentadas nas seções anteriores.

**Coleção Didática:** ***Formación en Espanõl: Lengua y Cultura***

Autoras: Terumi Koto Bonnet Villalba; Maristella Gabardo; Rodrigo Rodolfo Ruibal Mata.

Editora: Base

Nível de Ensino: Fundamental

Os quatro volumes estão organizados em quatro unidades cada. Todas as unidades incluem as seções "*Calentando el motor", "Puerta de acceso", "Explorando el texto", "Interactuando con el texto", "Produciendo un texto propio", "Escuchando", "Punto de apoyo", "Practicando la lengua", "Puerta de salida"* e "*Referencias".* Ao final de cada livro, encontra-se a transcrição dos textos gravados em áudio com indicação da unidade, faixa e página relativa ao respectivo CD em áudio. Cada volume enfoca um eixo organizador: No volume 1, privilegiam-se textos descritivos, no volume 2, narrativos, no volume 3, argumentativos. O volume 4 condensa as propostas anteriores e se dedica à dramatização da história de "*Don Quijote"*.

Os textos selecionados circulam no mundo social e são oriundos de diferentes esferas representativas das comunidades que se *manifestam* na língua estrangeira. O projeto gráfico-editorial adequa-se satisfatoriamente aos objetivos didático-pedagógicos da obra, que se concretiza por meio da exposição da diversidade étnica, cultural e social tanto do Brasil quanto das comunidades que se expressam por meio da língua espanhola, favorecendo o diálogo intercultural e intertextual. Em relação ao sumário, observa-se que é bastante resumido, pois apresenta apenas o título da unidade, sua página inicial, o objetivo, o tópico tratado e o suporte linguístico, sem indicar os textos utilizados, nem a localização e o conteúdo das seções que integram cada capítulo.

A compreensão escrita tem papel central na obra, uma vez que se dedica a oferecer aos alunos multiplicidade de gêneros que circulam socialmente. As unidades contemplam seções que incluem textos e atividades para as fases de pré-leitura, leitura e pós-leitura, de modo que sempre, ao começar uma nova unidade, aparece a seção "*Calentando el motor"*. Na seção "*Puerta de acceso"*, encontram-se atividades que se destinam à leitura e compreensão do texto e, ainda, aborda questões que vão além da compreensão do que está na materialidade textual, buscando relacionar sua compreensão com o conhecimento de mundo do aluno.

A seção "*Produciendo un texto propio"* está pautada na produção escrita a partir da reflexão sobre convenções da escrita e situações contextualizadas de interação; preocupa-se,

assim, em definir quem escreve, com que finalidade e para quem, favorecendo o entendimento de que o uso da linguagem se concretiza a partir de um lugar de produção histórico, cultural e institucionalmente determinado. O tratamento dado pela coleção à produção oral centra-se, na maior parte das vezes, em propostas de discussão ou debate que giram em torno dos textos trabalhados em aula. No volume 4, abordam-se questões de pronúncia e entonação, nesse caso, algumas vezes com marcas orientadoras no texto escrito para o acompanhamento da audição. A coleção privilegia a variedade padrão rio-platense.

O *Manual do Professor* inclui orientações teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, oferecendo sugestões de atividades e fontes de consulta que podem auxiliar o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula. Assume uma visão de língua como prática de interação social entre interlocutores historicamente situados. Isso dialoga com as propostas de atividades, com a coletânea de textos, que inclui variedade de gêneros.

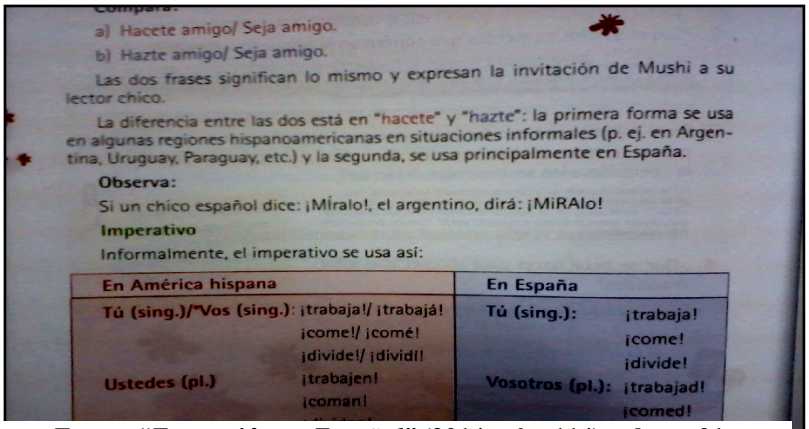
A seguir, expomos análises e algumas imagens das atividades para melhor visualização do conteúdo e de como o livro explora as variedades. O volume 1 da coleção, referente ao 6° ano traz uma única questão referente à variedade linguística: o "*voseo"*. Compreende-se por "*voseo*" o uso do pronome da segunda pessoa do singular "*vos"* ao invés de *tú* (definição do LD)[4]. O texto inicia na página 111 com um texto interativo para os alunos, antes de apresentar um quadro, na página 114, com breves explicações sobre os diferentes usos do "vos" na América Latina e na Espanha. Vejamos:

**Figura 1**

**Fonte: *"Formación en Español"* (2014, pág. 111) volume 01.**

[4] Na visão de Calderón Campos (2010), o *voseo* é o uso pronome pessoal *vos*, no lugar de *tú,* para o tratamento em uma relação de intimidade, confiança ou solidariedade, acompanhada de formas verbais próprias ou não. Ainda, segundo este autor, há três tipos diferentes de *voseo*, os quais são: (i) Voseo Completo ou Pronominal e Verbal (*vos tenés*); (ii) Voseo Pronominal (*vos tienes*); e (iii) Voseo Verbal (*tú estái(s); tenés; tenís*).

**Figura 2**



a) Hacete amigo/ Seja amigo.

b) Hazte amigo/ Seja amigo.

Las dos frases significan lo mismo y expresan la invitación de Mushi a su lector chico.

La diferencia entre las dos está en "hacete" y "hazte": la primera forma se usa en algunas regiones hispanoamericanas en situaciones informales (p. ej. en Argentina, Uruguay, Paraguay, etc.) y la segunda, se usa principalmente en España.

**Observa:**

Si un chico español dice: ¡Míralo!, el argentino, dirá: ¡MiRAlo!

**Imperativo**

Informalmente, el imperativo se usa así:

| En América hispana | | En España | |
|---|---|---|---|
| Tú (sing.)/"Vos (sing.): | ¡trabaja!/ ¡trabajá!<br>¡come!/ ¡comé!<br>¡divide!/ ¡dividí! | Tú (sing.): | ¡trabaja!<br>¡come!<br>¡divide! |
| Ustedes (pl.) | ¡trabajen!<br>¡coman! | Vosotros (pl.): | ¡trabajad!<br>¡comed! |

**Fonte: *"Formación en Español"* (2014, pág. 114) volume 01.**

No que se refere ao esclarecimento dos usos dos pronomes de tratamento, por parte do livro, é importante esclarecer que a informação, apresentada por ele, poderá não ter tanto sentido para o aluno, posto que não se expõe com clareza onde os fenômenos podem ocorrer e em quais contextos de uso . Com a intenção de fugir da divisão da norma-padrão e norma não padrão, os autores suprimem quais os países que utilizam os pronomes de tratamento de segunda pessoa com valor de formalidade e informalidade, mencionando claramente, somente quando apresenta alguns países *voseantes* (Argentina, Uruguai e Paraguai, conforme a figura 2).

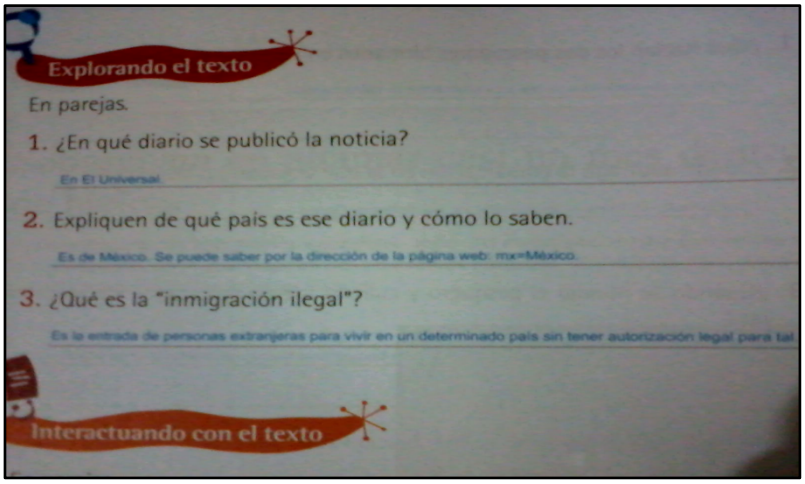
Essa abordagem gramatical poderia ser contextualizada com situações reais de uso, seria possível, por exemplo, explorar uma situação de conversação entre espanhóis e argentinos e as possíveis falhas de comunicação entre os interlocutores que não compartilham da mesma realidade de uso dos pronomes. Esta situação poderia conscientizar ao aluno de que não existem erros quanto aos usos dos pronomes de tratamento, mas inadequações em relação à variante que predomina na comunidade de fala, conforme Labov (2003). Além disso, para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental (PCNEF-LE): "a questão da variação linguística em língua estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão" (BRASIL, 1998, p. 47).

Já o volume 2, referente ao 7° ano, não trata de nenhuma forma, seja por meio de texto, tampouco questões, sobre as variedades linguísticas, resumindo unicamente aos

conteúdos previstos para aquele nível de ensino, sem propor nenhuma reflexão mais consciente sobre a língua nem garantindo ao aluno o menor conhecimento sobre pluralidade cultural. Especialmente, neste material, não é possível aplicar nenhum dos questionamentos apresentados na metodologia de análise.

Em relação ao volume 03, referente ao 8° ano, fazem-se necessárias algumas reflexões. Logo no início, na página 14, questão 02, embora seja uma atividade trabalhada a partir de um texto produzido no México, o item não complementa a pergunta oferecendo um direcionamento às variedades da língua e consequentes diferenças na fala e na escrita entre elas. Vejamos a atividade proposta:

**Figura 3**


Explorando el texto

En parejas.

1. ¿En qué diario se publicó la noticia?

En El Universal.

2. Expliquen de qué país es ese diario y cómo lo saben.

Es de México. Se puede saber por la dirección de la página web: mx=México.

3. ¿Qué es la "inmigración ilegal"?

Es la entrada de personas extranjeras para vivir en un determinado país sin tener autorización legal para tal.

Interactuando con el texto

**Fonte: *"Formación en Español"* (2014, pág. 14) volume 03.**

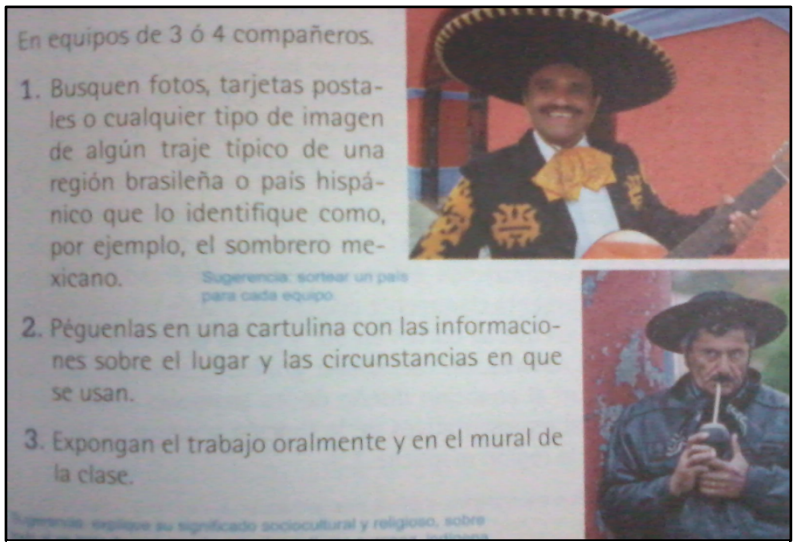
Em seguida, ocupando o número exato de 6 páginas, trabalhando com o objeto "*paraguas"* (guarda-chuva) em nenhum momento abordou-se, por exemplo, os outros nomes atribuídos a este objeto em outros países hispano-americanos, o que poderia configurar não somente como curiosidade para atrair a atenção dos alunos, mas seria também um excelente espaço para trata da variação lexical e desconstruir a imagem de que o espanhol da América é homogêneo.

Essa abordagem, por parte do livro, ratifica o que afirma Faraco (2015), ou seja, que os livros abordam a variação linguística, de forma superficial, restrita a exemplos de variação geográfica e excluem a variação social que é, de fato a verdadeira questão a ser explorada, já que esta serve de base para a análise de aspectos socioculturais inerentes a cada comunidade de fala.

Nas demais atividades, as autoras utilizam textos autênticos e contrastam culturalmente os diversos países, mas nas atividades de léxico deixam a desejar, em muitos capítulos, ao não fazer referências às diferenças lexicais, como nas partes do corpo, esportes e profissões. No quarto livro da coleção, as autoras só fazem alusão à variedade argentina, não citando nenhuma outra variedade. Também, não exploram as variantes fonológicas. No entanto, na ótica de Lima (2014), o livro não deve apresentar o tema da variação linguística apenas para cumprir uma exigência formal, mas deve haver um compromisso no que diz respeito a sua defesa e discussão. Por exemplo, as autoras poderiam expor questões relacionadas à norma culta, ou, ainda, à norma não padrão. Para González (2015, p. 244): "a distinção entre norma culta e norma-padrão é extremamente importante para uma pedagogia de língua, pois insiste sobre o fato de que há uma distinção entre aquilo que os falantes "mais cultos" usam em suas interações sociais e aquilo que é preconizado como "o certo".

Já as três questões ao final da página 75, buscam traçar uma ponte entre as imagens e os temas hispânicos apresentados e seus possíveis "equivalentes" no Brasil. Novamente, ao invés de traçar um paralelo cultural entre Brasil-Espanha, por que não trabalhar com as variedades da língua meta, seu contexto e seus usos? A continuação, apresentamos a atividade descrita:

**Figura 4**


En equipos de 3 ó 4 compañeros.

1. Busquen fotos, tarjetas postales o cualquier tipo de imagen de algún traje típico de una región brasileña o país hispánico que lo identifique como, por ejemplo, el sombrero mexicano.

Sugerencia: sortear un país para cada equipo.

2. Péguenlas en una cartulina con las informaciones sobre el lugar y las circunstancias en que se usan.

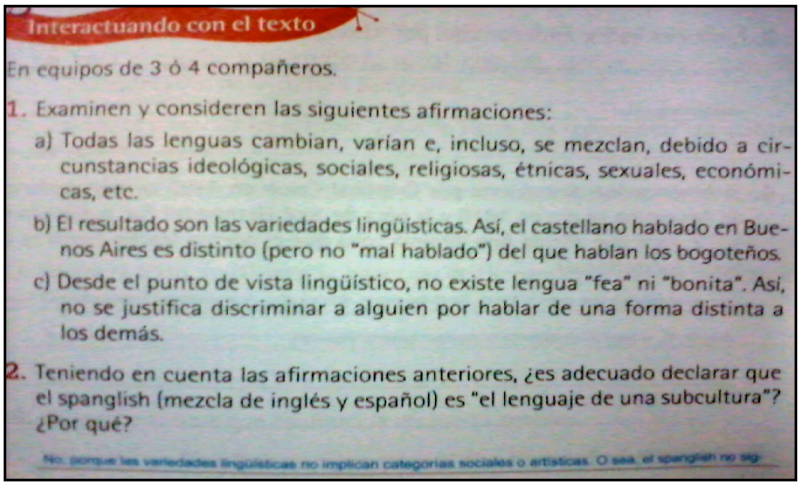
3. Expongan el trabajo oralmente y en el mural de la clase.

**Fonte: *"Formación en Español"* (2014, pág. 75) volume 03.**

Por fim, o volume pertencente ao 9° ano, apresenta na página 26, uma questão voltada à variação linguística. Ela divide-se em três itens e traz apenas reflexões sobre as mudanças nas línguas, e, ainda, sobre a necessidade de não estigmatizar as variantes por "certa" ou "errada", "bonita" ou "feia". Com relação à mudança linguística, os autores omitem

informações como, por exemplo, que as variantes analisadas sofreram expansão do seu uso para outros contextos e que, consequentemente, ampliaram sua gama de significados, ou, ainda, que houve uma redução de sentidos conferidos a determinada forma. Não há, nos quatro volumes analisados, nenhuma referência ao processo de mudança linguística, o que pode limitar a análise linguística, já que, segundo Eckert (1997), o comportamento linguístico de todos os indivíduos muda no decorrer de sua vida e, consequentemente, os usos linguísticos e o significado das estruturas da língua. Os autores poderiam, por exemplo, fazer referência aos valores histórico-sociais de algumas variantes em Português e em Espanhol. Vejamos a questão a seguir:

**Figura 5**



Interactuando con el texto

En equipos de 3 ó 4 compañeros.

1. Examinen y consideren las siguientes afirmaciones:
   a) Todas las lenguas cambian, varían e, incluso, se mezclan, debido a circunstancias ideológicas, sociales, religiosas, étnicas, sexuales, económicas, etc.
   b) El resultado son las variedades lingüísticas. Así, el castellano hablado en Buenos Aires es distinto (pero no "mal hablado") del que hablan los bogoteños.
   c) Desde el punto de vista lingüístico, no existe lengua "fea" ni "bonita". Así, no se justifica discriminar a alguien por hablar de una forma distinta a los demás.
2. Teniendo en cuenta las afirmaciones anteriores, ¿es adecuado declarar que el spanglish (mezcla de inglés y español) es "el lenguaje de una subcultura"? ¿Por qué?

No, porque las variedades lingüísticas no implican categorías sociales o artísticas. O sea, el spanglish no sig

**Fonte: *"Formación en Español"* (2014, pág. 26) volume 04.**

Já na página 32, a questão 3 trata da variação como a fala dos menos escolarizados e/ou pessoas do meio rural, traz para isso uma tirinha do personagem Martin Fierro, protagonista do livro "*La vuelta de Martín Fierro*". O que se pede aos alunos é para que reescrevam as palavras grafadas "erradas" da fala do personagem, baseando essa correção na norma-padrão. Esse tipo de atividade corrobora a conclusão do estudo sobre livros didáticos de espanhol de Coan e Pontes (2013), ou seja, de que o aluno é limitado, na maioria dos conteúdos abordados nos livros didáticos, à exposição de estruturas normativas da língua e não aos usos linguísticos. Assim como acontece no ensino da língua materna, na língua estrangeira, para Rodrigues (2005), o aluno é condicionado a aprender, na maioria dos conteúdos abordados, a norma padrão da língua. Esse uso restrito dificulta a interação verbal do aprendiz em um contexto comunicativo da língua e dificulta a elaboração de uma produção textual que exija conhecimentos sobre os usos linguísticos das variedades hispano-

americanas.

Em relação à abordagem das variantes hispano-americanas, é essencial levarmos em consideração as posições de Moreno Fernández (2010), ao ponderar que a variação linguística surge através de fatores sociais e geográficos, e de Labov (1978), ao reiterar que a variação é um registro de características sociais e culturais no contexto linguístico.

**Considerações finais**

É imprescindível desmistificar a ideia de língua, concebida como um sistema homogêneo dividido em dois blocos (Espanhol europeu e Espanhol americano). Por isso, torna-se salutar mostrar ao aluno que não existem formas padronizadas e/ou únicas, mas que a língua é heterogênea e está condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Logo, sofre variações a depender destes fatores. Posto que cada país tem sua cultura, política, maneira de se comportar na sociedade, entre outros meios que proporcionam usos linguísticos diferentes.

É preciso ampliar não somente a descrição das variedades cultas e populares, nas modalidades da fala e escrita, mas também divulgar didaticamente os resultados dessas descrições para comunidade de alunos e professores. É oportuno, também, reconhecer que é bastante desafiadora a tarefa de conhecer profundamente as práticas escolares, os materiais adotados, a fim de intervir na elaboração de propostas pedagógicas que configurem práticas sociolinguísticas fundamentadas. Algumas propostas podem ajudar nos estudos das variações linguísticas, uma delas seria o uso da própria língua materna do aluno para o melhor entendimento das variantes, também, pode-se propor exercícios que façam que os alunos reflitam sobre o contexto social da estrutura utilizada e, ainda, que eles possam discutir, junto com o professor, outras escolhas linguísticas para aquele contexto, ou até mesmo analisar o que significa aquela mesma estrutura em contextos diferentes.

Em relação à abordagem das variedades hispano-americanas, no ensino de espanhol a brasileiros, os temas do preconceito linguístico e da variação linguística devem possuir um lugar de destaque nos livros didáticos de língua estrangeira. A inclusão das variedades linguísticas remete, inclusive, a questões de cidadania, elencadas pelos PCNEF-LE. Por exemplo, a inserção da norma não padrão em exercícios e explicações para a compreensão da diversidade linguística pode trazer como benefícios a aproximação do livro didático com a realidade dos alunos ou, ainda, o reconhecimento da legitimidade da norma não padrão.

**Referências**


BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*: *por uma pedagogia da variação lingüística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós cheguemu na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL, *Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental. Linguagens códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnologia – Língua Estrangeira, 1998.

BRASIL. *Guia de livros didáticos:* PNLD 2014/Língua Estrangeira Moderna. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, Secretaria de Educação Básica,2012.

BUGEL, T. *O espanhol na cidade de São Paulo*: *quem ensina qual variante a quem?* Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas, v.33, p.71-87, jan./jun. 1999.

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. IN: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.), *La lengua española en américa:* normas y usos actuales. Universidad de Valencia, Valencia: 2010. P. 225-236.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. et al. *Para conhecer Sociolinguística* (Coleção para conhecer Linguística). São Paulo: Contexto, 2015.
COPESBRA. *Comissão Permanente de Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro.* Novembro. 2009.

ECKERT, P. Age as a sociolinguistic variable. In COULMAS, F. (Ed.). *The handbook of sociolinguistics*. Oxford: Blackwell, 1997, 151-167.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira. In: ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Albert (Org.). *Pedagogia da variação linguística:* língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015, p. 19 – 30.

GONZÁLEZ, César Augusto. Variação linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Albert (Org.). *Pedagogia da variação linguística:* língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015, p. 225 – 248.

KRAVISKI, E. R. A. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Letras – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns.* Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
_____. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, 44. Texas, 1978.

_____. Some Linguistics Principles**.** In: PAULSTON, C; TUCKER, G.R. (orgs.) *Sociolinguistics:* The essential readings. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2003.

LIMA, Ricardo Joseph. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, Marco Antônio; VIERA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Org.). *Ensino de português e sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2014, p. 115 – 132.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Las variedades de La lengua española y su enseñanza*. Madrid: Arco Libros, 2010.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesaa e de língua espanhola:* uma análise contrastiva. 2009. Monografia. (Especialização em Linguística Aplicada) – Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza.

_____. A Tradução Da Variação Linguística e o Ensino de Língua Estrangeira: Da Teoria À Prática Docente. *Caderno de Letras da UFF*, Niterói, n. 48, p. 223-237, 2014.

_____. O Tratamento Dado à Variação Linguística na Tradução dos Falsos Amigos nos Livros de Língua Espanhola Selecionados pelo PNLD 2011. *Signum: Estudo Ling.* Londrina, n.17/1, p. 159-180, 2014.

RICHARDS. J.C. The reale of textbooks in a language program. *New Routes,* n.4. Apr. 1996.

RODRIGUES, D. S. *O tratamento da variação lingüística em livros didáticos de Língua Inglesa.* 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 163-195.

SANTOS, H. S. O papel de estereótipos e preceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras. In: *Anales del II congreso brasileño de hispanistas*. São Paulo, 2002.

SANTOS, H. S. *Quem sou eu? Quem é você? Será que a gente pode se entender? As representações no ensino, aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.* Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, DLM – FFLCH – USP – Inédita, 2005.

Artigo recebido em: 18/02/2017.
Artigo aceito em: 24/06/2017.
Artigo publicado em: 20/07/2017.